

# AVANÇOS NO ESTUDO DA HANSENÍASE NO BRASIL

JAIR FERREIRA

CXVIII CONGRESSO MUNDIAL DE EPIDEMIOLOGIA  
PORTO ALEGRE - 2008

**PESQUISAS OPERACIONAIS:**  
**Ministério da saúde**  
**Grupo de trabalho - maio/2007**

Foram identificados os grupos de temas com inserção de linhas potenciais para estudos operacionais a serem desenvolvidos no Brasil, por indução do PNEH.

# **PESQUISAS OPERACIONAIS:**

**Grupo 1 – Reação e Efeitos Adversos a Drogas**

**Grupo 2 – Epidemiologia (Transmissão)**

**Grupo 3 – Direitos Humanos e Hanseníase**

**Grupo 4 – Dano Neural**

**Grupo 5 – AIDS e Hanseníase**

# **Grupo 1 – Reação e Efeitos Adversos a Drogas**

- . Magnitude e transcendência dos episódios reacionais.
- . Efeitos adversos da PQT e das drogas anti-reacionais.
- . Tratamentos alternativos para os estados reacionais.
- . Uso dos corticóides e da talidomida no tratamento das reações na rede básica – limites e possibilidades.
- . Pesquisas sobre esquemas alternativos à PQT:  
indicação, características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas durante o tratamento e no seguimento pós-alta.

# **AVANÇOS – GRUPO 1 (EXEMPLO)**

## **Esquemas alternativos à PQT:**

Estudos sobre a ofloxacina

- estudo multicêntrico para esquema de curta duração - no Brasil: AM e MT - (interrompido – falha terapêutica)
- comparação rifampicina X ofloxacina (PQT 12 meses – rifampicina superior)

Edital aberto até dezembro de 2008 para esquemas alternativos.

## Grupo 2 – Epidemiologia (Transmissão)

1. Estratégias para otimizar a vigilância de contatos.
2. Inquéritos epidemiológicos em grupos específicos em áreas hiperendêmicas.
3. Estudos epidemiológicos para a avaliação dos fatores associados à transmissão do *Mycobacterium leprae*.
4. Estudos utilizando a técnica de geoprocessamento (moradia e adoecimento; casos antigos e casos novos etc.) articulado com a vigilância epidemiológica.
5. Pesquisa para implementação do uso do PGI-1 na rede do SUS (classificação de pacientes, identificação de infecção subclínica em contatos, recidiva...).
6. Outras ferramentas para auxiliar o diagnóstico precoce.

## AVANÇOS – GRUPO 2 (EXEMPLOS)

### Vigilância de contatos:

Efetividade da vacina BCG em contatos de hanseníase: um estudo de coorte. Duppré, NC et al. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 2008, Jul., 102(7), 631-638 . ↔

S/cicatriz e Ñ vacinados :  $39/723 = 5,4\%$

S/cicatriz e Vacinados\* :  $30/1199 = 2,5\%$

C/cicatriz e Ñ vacinados:  $25/1087 = 2,3\%$

C/cicatriz e Vacinados\* :  $28/2337 = 1,2\%$

\*vacinados após diagnóstico do caso índice (proteção = 56%)

# AVANÇOS – GRUPO 2 (EXEMPLOS)

## Suscetibilidade genética:

Mira, MT et al. Susceptibility to leprosy is associated with PARK2 and PACRG.. **Nature** (London), v. 427, p. 636-640, 2004.



(trabalho que deu origem a outros estudos na mesma linha conduzidos por FIOCRUZ, UFRN, UFPI, PUC-PR)

## **AVANÇOS – GRUPO 2 (EXEMPLOS)**

### **Outras ferramentas para auxiliar o diagnóstico precoce:**

Lyon, S et al. A comparison of ML Flow serology and slit skin smears to assess the bacterial load in newly diagnosed leprosy patients in Brazil. *Lepr. Rev.* (2008) 79, 162-170.

(ML Flow serology , teste rápido com gota de sangue por punção digital, mostrou sensibilidade superior à da baciloscopia da pele e aplicabilidade em condições de campo).

## **Grupo 3 – Direitos Humanos e Hanseníase**

1. Motivos para a busca de assistência após a alta da PQT.
2. Magnitude das necessidades de órteses e próteses.
3. Fatores socioeconômicos e individuais que contribuem para a piora evolutiva da incapacidade durante o tratamento.
4. Impacto do estigma e das condições socioeconômicas sobre o diagnóstico tardio.
5. Qualidade de vida nos diferentes momentos da relação da pessoa com hanseníase com os serviços (diagnóstico, tratamento PQT, pós-alta).
6. Representação social na vivência do isolamento compulsório.

## **Grupo 3 (comentário)**

EX: Representação social na vivência do isolamento compulsório.

Nota do grupo de trabalho reunido em maio de 2007 sobre os temas do grupo 3 (Direitos Humanos e Hanseníase) :

“a avaliação desse item foi bastante resumida, tomando-se como base o documento referencial. O grupo sugere um aprofundamento das temáticas desse item com a inclusão de profissionais de outras áreas (social, comunicação, antropologia, história, sociologia).”

## **Grupo 4 – Dano Neural (Comprometimento Neural)**

1. Magnitude das incapacidades, dos pontos de vista quanti e qualitativo.
2. Frequência do comprometimento neural nas reações tipo 1 e 2.
3. Estratégias de monitoramento das incapacidades nos diferentes momentos do seguimento dos pacientes (diagnóstico, alta e pós-alta).
4. Diagnóstico e tratamento da dor neuropática.

## **AVANÇOS – GRUPO 4 (EXEMPLOS)**

### **Diagnóstico e tratamento da dor neuropática**

Uso da Ciclosporina no tratamento da neurite crônica com dor (Sena , CB et al. Lepr Rev. 2006 Jun;77(2):121-9. – série de casos

Há um estudo Etiópia/Nepal (Marlowe et al. , 2006) para o uso da ciclosporina na reação tipo 1 grave

Edital aberto até dezembro de 2008 para essa linha de tratamento com imunossupressores.

## **Grupo 5 – AIDS e Hanseníase**

1. Magnitude da co-infecção hanseníase e infecção pelo HIV (reconstituição imune etc)
2. Constituição de coorte de pacientes co-infectados em nível nacional.
3. Relacionamento probabilístico de bases de dados de sistemas de informação nacionais (SINAN-aids, SINAN-gestantes-crianças expostas, SINAN-hanseníase, SICLOM, SISCEL, SIM).
4. Repercussões da co-infecção hanseníase e infecção pelo HIV (reações, neuropatia, evolução das duas doenças).
5. Impacto da HAART na ocorrência e evolução da hanseníase bem como de estados reacionais hansênicos.
6. Interações medicamentosas - PQT & HAART.

## AVANÇOS – GRUPO 5 (EXEMPLOS)

Repercussões da co-infecção hanseníase e infecção pelo HIV / Impacto da HAART na ocorrência e evolução da hanseníase

- Estudos de casos clínicos. IPEC-FIOCRUZ (2º Congresso da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa sobre DST/Aids, Rio de Janeiro, 14-17 de abril, 2008).

“...embora a infecção por HIV não pareça agravar o quadro de hanseníase, o tratamento anti-retroviral usado para combatê-la pode gerar reações nos pacientes co-infectados.”

## **AVANÇOS – GRUPO 5 (EXEMPLOS)**

Relacionamento probabilístico de bases de dados de sistemas de informação nacionais

- Cruzamento dos bancos de dados está sendo analisado pelo programa de DST/AIDS

## **Tema adicionado pelo PNH/MS (Grupo 6)**

### Investigação de Serviços de Saúde (ISS)

Pesquisas operacionais, que visam melhorar a qualidade da informação, o desempenho da Rede Sanitária no controle da Hanseníase e otimizar os seus processos.

# AVANÇOS – GRUPO 6 (EXEMPLOS)

## Qualidade da informação

-An evaluation of the SINAN health information system as used by the Hansen´s disease control programme, Pernambuco State, Brazil.

Galvão, PRS et al., Lepr Rev (2008), 79, 171-182

(não foram encontradas falhas no software, mas sim, nos processos de registro dos dados , e de validação e consolidação das informações)

# AVANÇOS – GRUPO 6 (EXEMPLOS)

## PSF e Hanseníase

Qualidade da capacitação dos Médicos do PSF na suspeição dos Diagnóstico de Hanseníase, Sobral, CE. (Kerr, L. Brazilian National Meeting on Leprosy Research, Fortaleza, 21 de dezembro de 2007).

280 casos suspeitos encaminhados p/especialista:  
47,5% confirmados; 43,2% descartados  
e 9,5% inconclusivos.

# AVANÇOS – GRUPO 6 (EXEMPLOS)

## Investigação dos Serviços de Saúde

No período 2001-2008 houve a capacitação em pesquisa de 128 técnicos de Secretarias de Saúde de 16 Unidades Federadas. O objetivo é aumentar a massa crítica para análise de dados e pesquisas operacionais.

NECESSIDADES DE FUTURAS PESQUISAS SOBRE  
EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA HANSENÍASE  
(International Leprosy Congress, 2008, Índia)

- EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO
- PAPEL DAS SECREÇÕES NASAIS NA TRANSMISSÃO
- IDENTIFICAÇÃO DE RESERVATÓRIOS AMBIENTAIS E ANIMAIS (grupo 2)
- ESTUDOS SOBRE “ESTIMULAÇÃO!” EM HANSENÍASE (BCG, HAART) (grupo 5)
- QUE ASPECTOS DA POBREZA INFLUENCIAM A HANSENÍASE (grupo 3)

NECESSIDADES DE FUTURAS PESQUISAS SOBRE  
EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA HANSENÍASE  
(International Leprosy Congress, 2008, Índia)

- ESTIMATIVAS PRECISAS SOBRE RECIDIVAS E RESISTÊNCIA ÀS DROGAS
- MÉTODOS PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS DADOS (= grupo 6)
- MÉTODOS PARA FORTALECER OS CENTROS DE REFERÊNCIA (= grupo 6)
- IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS PROFISSIONAIS QUE REALIZAM O TRABALHO DE CAMPO (= grupo 6)

# PERSPECTIVAS

**Edital MCT/CNPq/CT- Saúde/MS/SCTIE /DECIT  
Nº 034/2008**

(apoio a pelo menos 3 projetos no valor de R\$  
50.000,00 a 2.000.000,00)

Propostas deverão ser desenvolvidas em 4 clusters

*cluster 1* - Pará, Maranhão, Tocantins e Piauí;

*cluster 2* - Mato Grosso, Tocantins e Goiás;

*cluster 3* - Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia;

*cluster 4* - Mato Grosso e Rondônia

# PERSPECTIVAS

As propostas deverão atender **a pelo menos quatro** dos seguintes objetivos: I) Caracterização epidemiológica de agregados (*clusters*) de casos de hanseníase;II) Estimativas de prevalência oculta;III) Determinantes do diagnóstico tardio/obstáculos ao diagnóstico da hanseníase;IV) Investigação em serviços de saúde das áreas prioritárias;V) Abordagens das ciências sociais em hanseníase;VI) Vigilância de contatos de casos de hanseníase;VII) Epidemiologia molecular (população de casos de hanseníase e de sadios);VIII) Marcadores de risco de adoecimento e /ou de reações hansênicas;IX) Caracterização clínica e epidemiológica do comprometimento neural nos casos de hanseníase;X) Resistência medicamentosa da hanseníase. Novos Esquemas terapêuticos;XI) Estratégias de informação, educação e comunicação para o controle;